

**Na encantadora biblioteca de Guimarães**

*Marco Túlio Cunha Vilela*

Durante uma viagem à pequena cidade de Guimarães, em Minas Gerais, me deparei com uma encantadora biblioteca, uma construção modesta, mas repleta de charme e acolhimento, situada em meio à paisagem seca e marrom do inverno no cerrado. Movido pela curiosidade, entrei na biblioteca em busca de tesouros literários que refletissem a cultura local. Descobri um pequeno livro, feito artesanalmente por alunos de uma escola dali, provavelmente do ensino fundamental 2, datado de 1984. Essa relíquia, composta por textos de diferentes estilos, como poemas, contos, crônicas e memórias, parecia ter sido criada com o objetivo de estimular uma escrita livre, criativa e imaginativa.

Ao folhear as páginas, fui imediatamente lembrado do conceito de "escrileitura", proposto pela educadora Sandra Mara Corazza (2007). A escrileitura é um método pedagógico que incentiva a escrita e a leitura de forma ativa, partindo do corpo do estudante e promovendo uma transformação da palavra por meio da experimentação da linguagem. Esse método oferece ao aluno a oportunidade de manipular o objeto de aprendizagem não apenas de forma exterior, mas também de forma interior, permitindo que ele se aproprie da linguagem de maneira profunda e pessoal.

Os textos que encontrei naquele pequeno livro artesanal revelavam os sentimentos dos alunos daquela época: suas angústias, alegrias e tentativas de elaborar emoções complexas. Por meio da linguagem, esses jovens autores conseguiram, não apenas expressar suas experiências, mas também reexperimentá-las, utilizando a escrita como uma ferramenta para espelhar e dar forma às suas sensações vividas. Essa experiência de descoberta na biblioteca de Guimarães não só trouxe à tona a riqueza cultural daquela comunidade, mas também exemplificou a importância de métodos

## Núcleo de Alfabetização Humanizadora

---

### Práticas Pedagógicas

pedagógicos, como a escrita, que valorizam a expressão pessoal e a criatividade na formação dos estudantes.

Como educadores, temos a responsabilidade de incentivar a escrita não apenas como uma ferramenta para alcançar fins utilitários, mas como uma experiência rica e profunda da própria palavra. A escrita deve ser estimulada não apenas como um meio para atingir objetivos externos, mas como um fim em si mesma, uma forma de vivenciar a realidade que a linguagem compartilha. Ao promovermos a escrita por prazer, pela criação e pela partilha de ideias próprias, oferecemos aos alunos a oportunidade de refletir sobre seu mundo interior e expressar suas vivências de maneira única e significativa.

A proposta de escrita de Sandra Corazza (2007) vai ao encontro dessa visão. Trata-se de uma abordagem que permite aos alunos experimentarem uma língua fluida e livre, sem as amarras das regras tradicionais, com uma abertura completa à diferença e à multiplicidade. Nesse ambiente de escrita, o ato de escrever e ler torna-se uma forma de criar mundos próprios, de conhecer e entender o mundo dos outros, e de transformar o mundo coletivo em que vivemos. A alfabetização, nesse contexto, deixa de ser apenas uma habilidade técnica para se tornar uma porta de entrada para a criação e a transformação, tanto do indivíduo quanto da sociedade.

A linguagem, como afirmou o filósofo alemão Martin Heidegger (2003), é "a casa do ser". Essa metáfora poderosa reflete o princípio de que habitamos na linguagem, pela linguagem e com a linguagem. A alfabetização, bem como a leitura e a escrita, pode transcender os padrões rígidos das regras convencionais e abrir um universo de possibilidades que a palavra oferece. Esse universo é um mundo interconectado de culturas, experiências e símbolos, construídos e transformados ao longo da história.

Ao ler o pequeno livro artesanal, percebemos que as crianças são muito mais complexas do que frequentemente supomos. Como aponta Corazza (2007), há uma tendência das pessoas grandes em *adultizar* as crianças ou a subestimá-las, sem

## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

---

### **Práticas Pedagógicas**

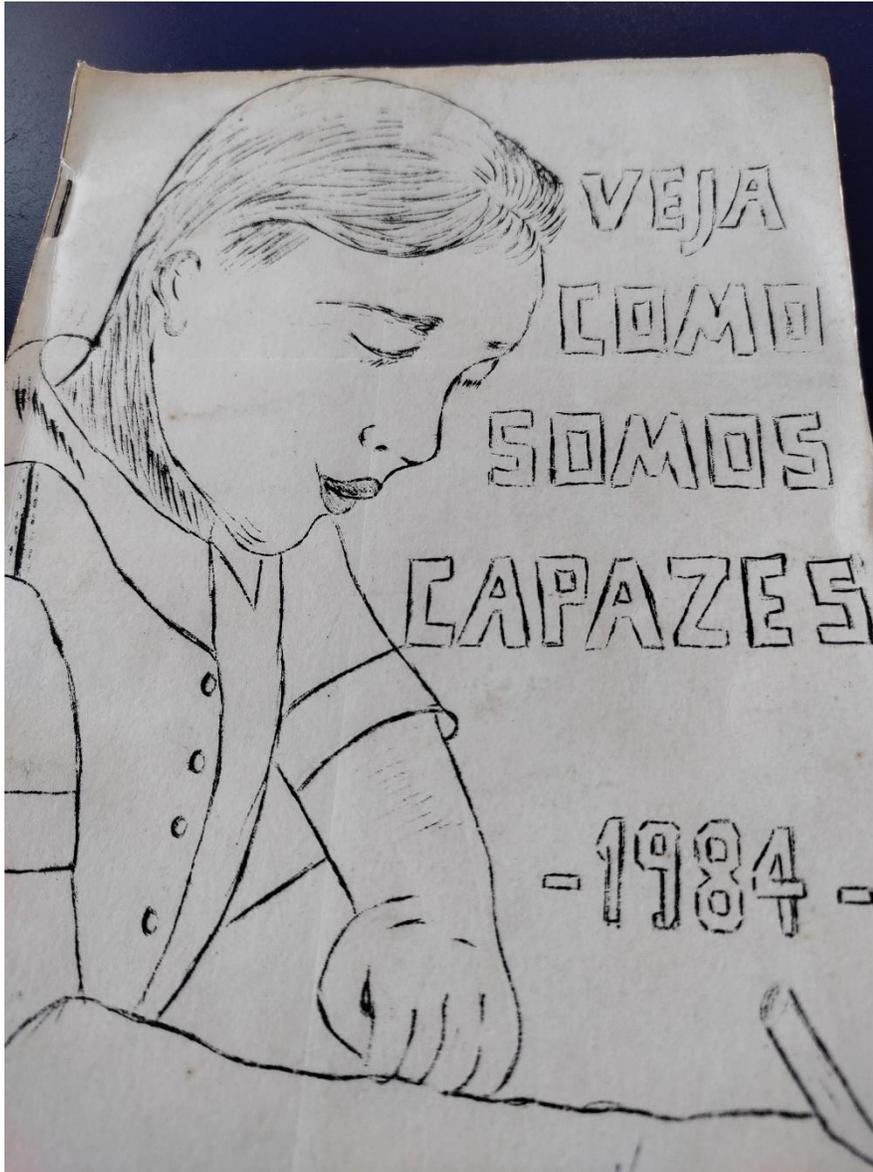
reconhecer sua essência única e específica. Essa essência é profunda e revela uma percepção singular do mundo, capaz de ir além das expectativas que normalmente depositamos nelas. Por meio da linguagem, tanto na escrita quanto na leitura, as crianças podem explorar e expressar essa singularidade, vivenciando uma experiência criativa de conhecimento de si e de entendimento do mundo ao seu redor. É importante que estimulemos a escrita e a leitura independentemente da idade, ou da capacidade cognitiva da criança, que frequentemente subestima seu próprio potencial.

A experiência em Guimarães demonstra a importância de abordagens pedagógicas que valorizem a escrita como um ato criativo e transformador. Ao incentivarmos os alunos a escreverem e lerem não apenas como uma obrigação escolar, mas como um meio de descobrir e criar realidades, contribuimos para a formação de sujeitos reflexivos, criativos e capazes de transformar o mundo ao seu redor. A alfabetização precisa ser compreendida e ensinada como um processo de criação e descoberta, pelo qual cada estudante é incentivado a expressar sua singularidade e a contribuir para o desenvolvimento de um mundo mais rico e plural.

Compartilho com vocês essa preciosidade.

**Núcleo de Alfabetização Humanizadora**  
**Práticas Pedagógicas**

---



**Núcleo de Alfabetização Humanizadora**  
**Práticas Pedagógicas**

ANGÚSTIAS

Lembro-me bem. Era criança, mas ainda me lembro  
Você chegava em casa, brincando com todos, animando  
e dando vida e alegria.

Você não era de muita conversa, era bravo. Mas  
por trás de tanta bravura, você se preocupava comi  
go. Se eu ficava doente você cuidava de mim com  
carinho. Se ficava triste, você me consolava. As  
vezes eu não queria assistir às aulas ou estudar p  
para alguma prova, e você bastava me olhar com sua  
cara brava para que eu mudasse de idéia.

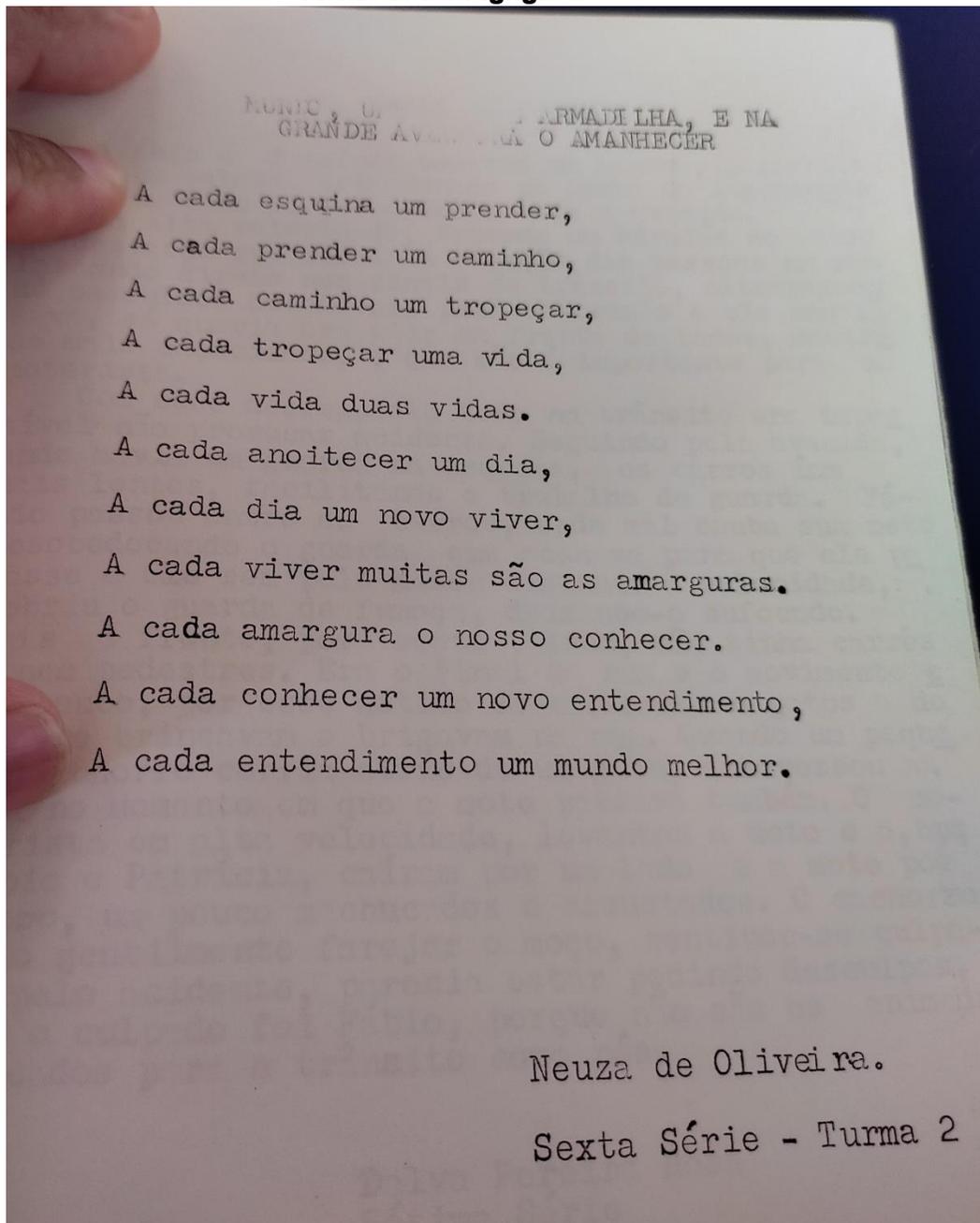
Você era a pessoa que eu mais amava na vida.  
Você ensinou a todos o dom de amar e de ser amado,  
mas você me deixou. Foi embora.

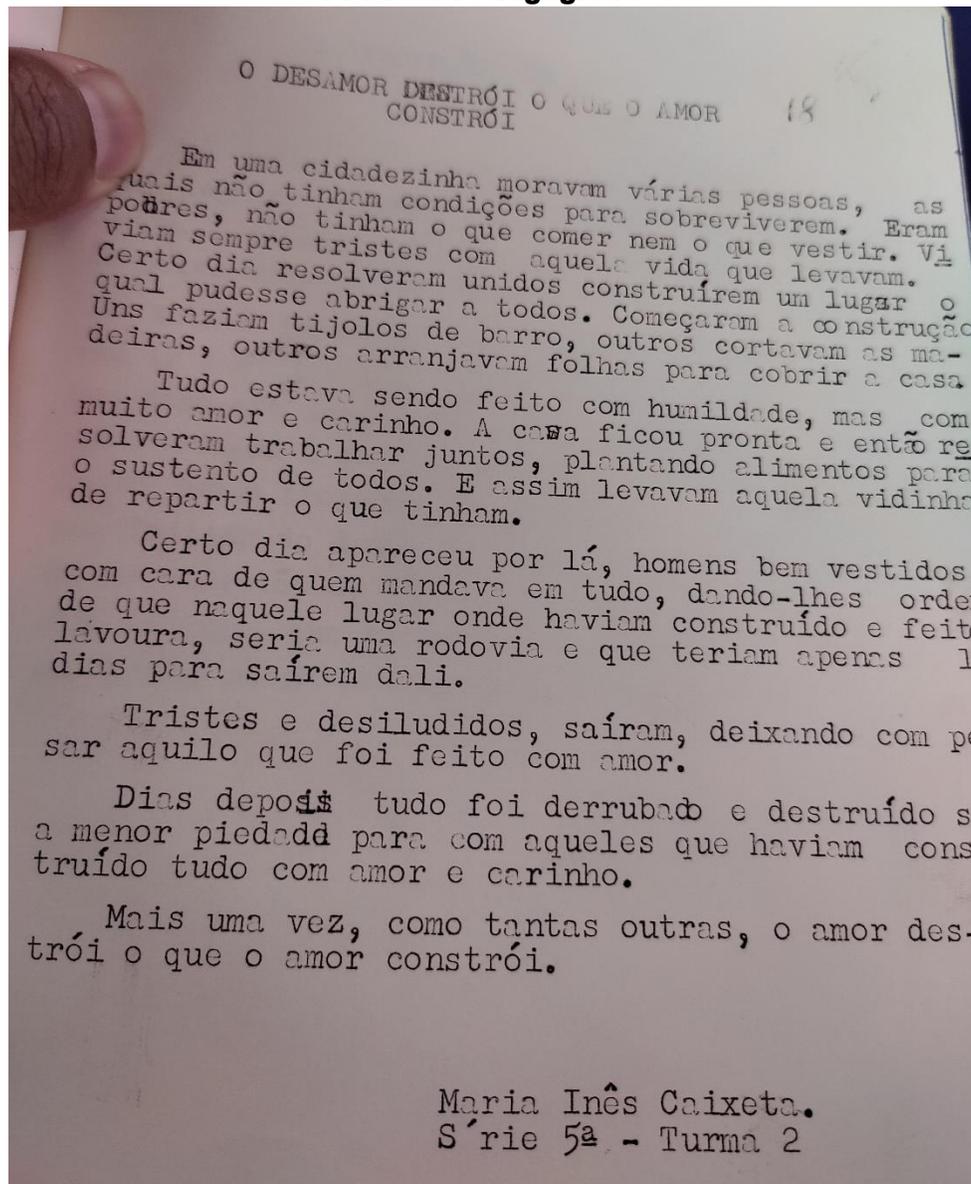
Hoje eu vivo com uma dor imensa no coração e  
uma vontade, sem fim, de gritar, chorar e estar sm  
pre perto de você. Só assim desmanchará este nó  
que está preso em minha garganta.

Você: a razão de minha vida e de meu viver,  
meu pai.

Cacilda de Paula  
Série 5ª - Turma 1

**Núcleo de Alfabetização Humanizadora**  
**Práticas Pedagógicas**





### Referência

CORAZZA, Sandra Mara. *Os cantos de Fouror: escrita em filosofia-educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

---

### **Práticas Pedagógicas**

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2003.

**Autor:**

*Marco Túlio Cunha Vilela* – Educador Infantil na rede municipal de Uberlândia, formado em Filosofia e Pedagogia, Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.